

FATO RELEVANTE

Aura Anuncia Resultados Financeiros E Operacionais Do 2T26, Com Novo Recorde Histórico De EBITDA Ajustado

Aura Minerals Inc. (NASDAQ: AUGO) (B3: AURA33) (“Aura” ou a “Companhia”) anuncia que arquivou suas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e o comunicado de resultados (em conjunto, “Resultados Financeiros e Operacionais”) referentes ao período encerrado em 31 de março de 2026. A versão completa dos Resultados Financeiros e Operacionais pode ser acessada no site da Companhia em www.auraminerals.com, no SEDAR+ em www.sedarplus.ca ou na SEC em www.sec.gov.

Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura comenta: “A Aura entregou um primeiro semestre recorde, produzindo 158 mil GEO no 1S26. Com um guidance de 182 mil a 232 mil GEO para o segundo semestre, seguimos firmemente no caminho para atingir nossa meta anual de 340 mil a 390 mil GEO. Nosso EBITDA Ajustado LTM atingiu US\$802 milhões — o 12º aumento trimestral consecutivo — impulsionado por um preço médio do ouro de US\$4.260 por onça e uma produção LTM de 313 mil GEO. Para além dos números, estamos avançando rapidamente em nossa próxima fase de crescimento: a construção de Era Dorada segue dentro do cronograma, com a movimentação de terra 60% concluída; o turnaround da MSG está estabelecendo a infraestrutura e o desenvolvimento subterrâneo necessários para um salto relevante de produção em 2027; Almas avança em sua expansão rumo a 3 Mtpa; estamos finalizando os estudos de engenharia em Borborema para aumentar sua capacidade; e passamos a incorporar Serrinhas e Pé Quente aos estudos de Matupá. Estamos entregando, ao mesmo tempo, forte crescimento de produção e um caminho claro rumo a 600 mil GEO por ano, ao passo que recompensamos nossos acionistas com retornos robustos — gerando um yield de aproximadamente 4,3% nos últimos doze meses por meio de dividendos e recompras de ações.” Comentou Rodrigo Barbosa, Presidente e CEO da Aura.

Destaques Operacionais e Financeiros 2T26 e 1S26

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção Total (GEO)	75.437	82.137	-8%	64.033	18%	157.574	124.120	27%
Vendas Totais (GEO)	78.414	81.368	-4%	62.452	26%	159.782	122.943	30%
Receita Líquida	335.967	382.606	-12%	190.436	76%	718.573	352.240	104%
Lucro Bruto	191.477	228.828	-16%	103.939	84%	420.305	182.367	130%
Margem Bruta	57%	60%	-3 p.p.	55%	2 p.p.	58%	52%	6 p.p.
EBITDA Ajustado	196.659	243.868	-19%	106.224	85%	440.527	187.703	135%
Margem EBITDA Ajustada	59%	64%	-5 p.p.	56%	3 p.p.	61%	53%	8 p.p.
Lucro Líquido	217.687	95.158	129%	8.147	2572%	312.845	(65.102)	n.a.
Margem de Lucro Líquido	65%	25%	40 p.p.	4%	61 p.p.	44%	-18%	62 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	97.414	109.464	-11%	36.834	164%	201.332	63.737	216%
Margem de Lucro Líquido Ajustado	29%	29%	0 p.p.	19%	10 p.p.	28%	18%	10 p.p.
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.513	1.485	2%	1.146	32%	1.499	1.147	31%
All In Sustaining Cost (US\$/GEO)	1.985	1.829	9%	1.449	37%	1.906	1.455	31%
Geração de Caixa Op.	111.945	117.871	-5%	79.864	40%	229.816	121.093	90%

Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	0.21x	0.16x	0.05x	0.81x	-0.60x	0.21x	0.81x	-0.59x
CAPEX Total	84.319	44.107	91%	50.325	68%	128.426	102.050	26%

Exceto quando indicado de outra forma neste documento, as referências a "US\$" ou "\$" referem-se a milhares de dólares norte-americanos

Destaques

- Produção Recorde no Primeiro Semestre:** a produção total do 2T26 atingiu 75.437 GEO, queda de 8% frente ao 1T26 e 18% superior ao 2T25 aos preços atuais dos metais (a preços constantes, -9% frente ao trimestre anterior e +16% na comparação anual). No 1S26, a Aura produziu 157.574 GEO (158.448 GEO a preços constantes), aumento de 27% em relação ao 1S25 e a maior produção de primeiro semestre da história da Companhia, mantendo-se alinhada ao Guidance consolidado de 340 mil – 390 mil GEO em 2026. Destaques do 2T26 e 1S26:
 - Aranzazu:** 17.882 GEO (+14% frente ao trimestre anterior a preços atuais; -20% na comparação anual, em função do plano de lavra), refletindo principalmente a dinâmica dos preços dos metais na conversão de GEO; a preços constantes, a produção foi +8% frente ao trimestre anterior, impulsionada por teores mais elevados decorrentes do sequenciamento de mina. No 1S26, a produção total atingiu 33.576 GEO (-21% na comparação anual) a preços atuais. A preços constantes, Aranzazu produziu 34.450 GEO (-21% na comparação anual), principalmente em função de teores mais baixos conforme esperado no sequenciamento de mina.
 - Almas:** 16.130 GEO (+25% na comparação anual; +2% frente ao trimestre anterior), impulsionada pelos maiores volumes de minério processado decorrentes da expansão da planta em andamento. No 1S 2026, a produção totalizou 31.968 GEO (+23% na comparação anual), impulsionada principalmente por volumes 20% maiores de minério movimentado e 30% maior alimentação da planta, refletindo os resultados da expansão da planta.
 - Apoena:** 5.704 GEO (-24% frente ao trimestre anterior; -31% na comparação anual), devido ao sequenciamento de mina, em linha com o plano da Companhia de atingir teores mais elevados na Cava Nosde durante o segundo semestre do ano. No 1S 2026, a produção total foi de 13.229 GEO, (-23% na comparação anual), principalmente devido à menor alimentação da planta e menores teores.
 - Borborema:** 14.251 GEO (-17% frente ao trimestre anterior), também impulsionada por menores teores devido ao sequenciamento de mina, conforme esperado. No 1S 2026, a produção total foi de 31.352 GEO, superior ao mesmo período do ano anterior, considerando que a produção comercial de Borborema iniciou no 2T25.
 - Minosa:** 14.284 GEO (-18% frente ao trimestre anterior; -21% na comparação anual), devido ao aumento no nível de empilhamento na pilha de lixiviação e menor alimentação da planta. No 1S 2026, a produção totalizou 31.683 GEO (-11% na comparação anual), principalmente devido a esses impactos em 2T26.
 - MSG:** 7.186 GEO (-16% frente ao trimestre anterior), à medida que a Aura continua a investir em infraestrutura subterrânea e desenvolvimento primário para inverter o método de lavra para bottom-up. No 1S 2026, a produção atingiu 15.766 GEO.
- Volumes de Vendas:** as vendas no 2T26 foram de 78.414 GEO, queda de 4% frente ao trimestre anterior, mas aumento de 26% na comparação anual aos preços correntes, principalmente devido a melhores vendas em Almas, Borborema agora em produção comercial, e a adição da MSG. No 1S 2026, a Aura vendeu 159.782 GEO, alta de 30% na comparação anual.
- Receita Líquida:** 2T atingiu US\$335.967, queda de 12% frente ao trimestre anterior e alta de 76% na comparação anual, impulsionada pelos preços do ouro e flutuações na produção. No 1S 2026, a Receita Líquida foi de US\$718.573, alta de 104% em relação ao mesmo período do ano anterior.
 - Preços médios realizados do ouro: 2T26: US\$4.304/oz (-11% frente ao trimestre anterior, +35% na comparação anual). 1S 2026: US\$4.566/oz (+53% na comparação anual).
 - Preços médios realizados do cobre: 2T26: US\$6,09/lb (+5% frente ao trimestre anterior, +41% na comparação anual). 1S 2026: US\$5,95/lb (+39% na comparação anual).

- **EBITDA Ajustado:** 2T atingiu US\$196.659, queda de 19% frente ao trimestre anterior e alta de 85% na comparação anual. Impulsionado por mudanças na produção/vendas e preços do ouro entre os períodos. No 1S 2026, o EBITDA Ajustado atingiu US\$440.527, alta de 135% na comparação anual.
- **Desempenho do AISC:** o AISC de 2T26 foi de US\$1.985/GEO, alta de 9% frente ao trimestre anterior e 37% na comparação anual, impulsionado em grande parte pela MSG (US\$5.277/GEO, +41%), à medida que a Aura concentrou o trimestre na preparação da mina e no avanço do desenvolvimento primário como parte do plano da Companhia de mudar o método de lavra para bottom-up. Excluindo esse impacto, o AISC da Aura teria sido de US\$1.653/GEO, alta de 5% frente ao trimestre anterior e 14% na comparação anual, refletindo o sequenciamento de mina em Almas e Apoena, e menor produção em Minosa. Esses resultados foram parcialmente compensados por uma redução em Borborema. No 1S 2026, o AISC foi de US\$1.906/GEO (+31% na comparação anual) e US\$1.615/GEO ex-MSG e a Companhia mantém-se alinhada para entregar seu Guidance de AISC de US\$1.720-US\$1.865 em 2026, incluindo MSG.
- **Fluxo de Caixa Livre Recorrente:** 2T26 US\$80.230, -15% frente ao trimestre anterior, uma vez que o menor EBITDA, o aumento do CAPEX (+49% frente ao trimestre anterior como parte do plano e Guidance da Companhia), e maiores perdas realizadas em hedges de ouro (+12%, para US\$37,2 milhões) tiveram um impacto maior do que as mudanças favoráveis no capital de giro e 21% menores impostos pagos. Em relação a 2T25, o RCF aumentou 33% principalmente relacionado às maiores vendas e preços do ouro. No 1S 2026, o FCLR foi de US\$175.083, +107% na comparação anual.
- **Lucro Líquido:** recorde de US\$217,7 milhões, +129% frente ao trimestre anterior com menores impostos de renda correntes. O Lucro Líquido foi +2.572% na comparação anual, beneficiado por um Lucro Operacional de US\$175,3 milhões (+93% na comparação anual). Ambos os períodos foram materialmente impactados por ganhos não-caixa relacionados ao MTM de collars de ouro.
 - Excluindo o ganho não-caixa, principalmente relacionado ao MTM de collars de ouro, o Lucro Líquido Ajustado foi de US\$97,4 milhões, -11% frente ao trimestre anterior e +164% na comparação anual, pelas razões discutidas acima.
- **Posição de Dívida Líquida e Alavancagem Financeira:** 2T26 Dívida Líquida de US\$168.026 (0,21x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM), aumento frente ao trimestre anterior de US\$52,8 milhões devido a dividendos e recompra de ações de US\$67,7 milhões e Capex de expansão de US\$53,5 milhões, parcialmente compensado pelo Fluxo de Caixa Livre Recorrente de US\$80,2 milhões.

OUTRAS ATUALIZAÇÕES:

Programa de Recompra: Em junho de 2026, o Conselho de Administração da Aura aprovou programas de recompra de ações ordinárias da Companhia e de Brazilian Depositary Receipts. A Aura poderá recomprar até um total agregado de US\$200 milhões no mercado aberto ou por meio de transações negociadas privadamente, de 18 de junho de 2026 até 18 de junho de 2027, ou até a conclusão, o que ocorrer primeiro. O Conselho revisará os programas periodicamente e poderá ajustar seus termos e tamanho, ou suspendê-los ou descontinuar-los.

Relatório de Sustentabilidade 2025: Em maio de 2026, a Aura anunciou seu 6º Relatório Anual de Sustentabilidade apresentando o progresso da Companhia na promoção de segurança, responsabilidade, sustentabilidade e inovação, preparado com referência aos padrões da Global Reporting Initiative (GRI), o relatório assegura divulgação clara e transparente do desempenho financeiro, ambiental e social da Aura. O relatório completo pode ser encontrado em "Sustainability - Aura Minerals" no site da Aura.

Avanço na Construção, Meio Ambiente e Comunidade em Era Dorada: o projeto continua avançando em todas as frentes para se tornar um novo padrão de mineração sustentável. Após aprovação integral do Conselho em abril de 2026, a construção está progredindo conforme o cronograma, com movimentação de terra em 60% de conclusão, Long Lead Items em fabricação, a empresa EPCM a bordo e mobilização de obras civis em andamento. Ambientalmente, o projeto conta com circuito fechado de água reutilizando 100% da água processada, Capex aprovado para água potável — o primeiro na Guatemala — e fonte de energia geotérmica totalmente licenciada e de propriedade da Aura. No lado social, a Casa Era Dorada em Asunción Mita impulsionou mais de 1.300 horas de engajamento comunitário e reconhecimento oficial das comunidades locais, enquanto o emprego cresceu para mais de 366 pessoas (53% locais; 93% guatemaltecos), impactando

positivamente cerca de 25.000 pessoas nas proximidades. O investimento acumulado atingiu US\$15,3 milhões em junho.

Acordo de Venda da Mina São Francisco: Em maio de 2026, a Aura concluiu a venda previamente anunciada da Mina São Francisco (parte do complexo da Mina Apoena) por um preço total de compra de \$9,0 milhões, após o cumprimento da condição final de fechamento. A mina estava sob cuidados e manutenção, com ativos imobilizados totalmente depreciados. Em 30 de junho de 2026, a Aura havia recebido US\$3 milhões em recursos em caixa — um pagamento antecipado de US\$1 milhão na assinatura e um pagamento de US\$2 milhões no fechamento — com o saldo remanescente registrado em Outros Recebíveis e Ativos.

Teleconferência de Resultados:

Data: 6 de agosto de 2026

Horário: 11:00 (Brasília) | 10:00 (Nova York e Toronto)

Link de acesso: [Clique aqui](#)

2. Destaques Financeiros Consolidados

2.1 Produção e Vendas Totais (GEO)

(GEO)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção								
Aranzazu	17.882	15.694	14%	22.281	-20%	33.576	42.737	-21%
Apoena	5.704	7.525	-24%	8.219	-31%	13.229	17.095	-23%
Minosa	14.284	17.399	-18%	18.039	-21%	31.683	35.693	-11%
Almas	16.130	15.838	2%	12.917	25%	31.968	26.018	23%
Borborema	14.251	17.101	-17%	2.577	453%	31.352	2.577	1117%
MSG	7.186	8.580	-16%	0	n.a.	15.766	0	n.a.
Total	75.437	82.137	-8%	64.033	18%	157.574	124.120	27%

(GEO)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Vendas								
Aranzazu	17.764	16.218	10%	22.290	-20%	33.982	42.746	-21%
Apoena	5.704	7.525	-24%	8.219	-31%	13.229	17.627	-25%
Minosa	15.296	17.465	-12%	17.836	-14%	32.762	35.362	-7%
Almas	17.920	14.048	28%	12.917	39%	31.968	26.018	23%
Borborema	14.539	16.609	-12%	1.190	1122%	31.148	1.190	2518%
MSG	7.190	9.503	-24%	-	n.a.	16.698	0	n.a.
Total	78.414	81.368	-4%	62.452	26%	159.782	122.943	30%

Aplicam-se os preços de venda de metais realizados em Aranzazu durante 2T26: Preço do Cobre = US\$6,09/lb; Preço do Ouro = US\$4.416/oz; Preço da Prata = US\$71,45/oz e Preço do Molibdênio = US\$29,71/oz.

A produção total no 2T26 atingiu 75.437 onças equivalentes de ouro ("GEO"), uma redução de 8% em relação ao 1T26 e 18% superior ao 2T25 aos preços atuais dos metais. O trimestre se beneficiou da maior produção em Aranzazu, impulsionada pela dinâmica favorável dos preços dos metais na conversão de cobre para GEO e em Almas, com aumento de 17% frente ao trimestre anterior no volume de minério alimentado na planta, elevando a produção para 16.130 GEO, 2% acima do 1T26. Na comparação trimestral, esses desempenhos foram parcialmente compensados por teores mais baixos em Apoena (de 0,8 g/t para 0,6 g/t), Borborema (de 1,41 g/t para 1,16 g/t) e MSG (de 1,54 g/t para 0,90 g/t), todos em linha com os planos de sequenciamento de cada mina e alinhados ao Guidance anual da Aura. A preços constantes de metais, a produção diminuiu 9% em relação ao 1T26.

Em comparação com a produção do 2T25, o crescimento foi principalmente atribuível a: (i) Declaração de produção comercial em Borborema durante 3T25; (ii) a adição da MSG; e (iii) Almas, alta de 34% em função do maior volume de minério alimentado na planta e melhoria no desempenho operacional decorrente da expansão da planta em andamento. Esses ganhos foram parcialmente compensados pela menor produção em Apoena, queda de 31% em função de teores e taxas de recuperação mais baixos, que devem melhorar durante o 2S26; Minosa, queda de 21% em função de níveis mais elevados de empilhamento na pilha de lixiviação e menor volume de minério alimentado na planta; e Aranzazu, queda de 20% em linha com o plano de lavra. A preços constantes de metais, a produção aumentou 16% acima do 2T25.

No 1S26, a produção atingiu recorde de 157.574 GEO, a maior produção de primeiro semestre na história da Aura, um aumento de 27% aos preços atuais dos metais e também de 27% a preços constantes (158.448 GEO) em comparação com os 124.120 GEO produzidos no 1S25. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pela produção comercial de Borborema, a adição da MSG e o desempenho de Almas, conforme descrito acima.

2.2. Receita Líquida

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Aranzazu	74.825	69.178	8%	62.508	20%	144.003	112.770	28%
Apoena	25.376	35.814	-29%	26.711	-5%	61.190	53.064	15%
Minosa	64.286	80.020	-20%	55.776	15%	144.306	103.838	39%
Almas	79.322	68.693	15%	41.751	90%	148.015	78.878	88%
Borborema	63.242	81.988	-23%	3.690	1614%	145.230	3.690	3836%
MSG	28.916	46.913	-38%	n.a.	n.a.	75.829	n.a.	n.a.
Total	335.967	382.606	-12%	190.436	76%	718.573	352.240	104%

No 2T26, a Companhia registrou Receita Líquida de US\$336,0 milhões, representando aumento de 76% frente ao 2T25, principalmente em função do aumento nas vendas e preços dos metais mais favoráveis, com o preço médio do ouro aumentando 35% e o preço médio do cobre aumentando 41% em relação ao mesmo período de 2025. Em comparação com o 1T26, a Receita Líquida da Aura diminuiu 12%, impulsionada pela redução nas vendas, também em função do menor preço médio realizado do ouro.

No 1S26, a Receita Líquida foi de US\$718,6 milhões, um aumento de 104% em relação ao mesmo período de 2025, impulsionado principalmente pelo forte aumento na produção de 27% conforme discutido acima e aumento de 53% no preço médio realizado do ouro, que subiu de US\$2.986/oz no 1S25 para US\$4.566/oz no 1S26.

2.3. Custos e Lucro Bruto

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Receita Líquida	335.967	382.606	-12%	190.436	76%	718.573	352.240	104%
Custo dos Produtos Vendidos	(144.490)	(153.778)	-6%	(86.497)	67%	(298.268)	(169.873)	76%
Custo de produção	(72.546)	(83.528)	-13%	(44.470)	63%	(156.074)	(89.389)	75%
Custo de produção – Contratados	(23.132)	(16.589)	39%	(17.529)	32%	(39.721)	(32.996)	20%
Custos diretos de mina e planta – Salários	(22.944)	(20.696)	11%	(9.550)	140%	(43.640)	(18.676)	134%
Depreciação e amortização	(25.868)	(32.965)	-22%	(14.948)	73%	(58.833)	(28.812)	104%
Lucro Bruto	191.477	228.828	-16%	103.939	84%	420.305	182.367	130%
Margem Bruta	57%	60%	-3 p.p.	55%	2 p.p.	58%	52%	6 p.p.

No 2T26, o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) totalizou US\$144,5 milhões, queda de 6% frente ao 1T26 e aumento de 67% em relação ao 2T25. Comparado ao 1T26, a redução foi impulsionada principalmente por menores volumes de produção e vendas (queda de 8% e 4%, respectivamente) e aumento do estoque de produtos em elaboração. Comparado ao 2T25, o aumento do CPV foi impulsionado principalmente pela maior base de ativos da Companhia após a adição de Borborema e da MSG, com todas as linhas de custo aumentando proporcionalmente.

No trimestre, o Lucro Bruto foi de US\$191,5 milhões, queda de 16% frente ao 1T26, considerando a menor receita em função da menor produção e dos preços do ouro, mas alta de 84% em relação ao 2T25, devido às maiores receitas pelos motivos discutidos. A Margem Bruta foi de 57% no trimestre, ligeiramente acima na comparação anual, mas queda de 3 p.p. frente ao trimestre anterior pelos mesmos motivos.

No 1S26, o CPV totalizou US\$298,3 milhões, aumento de 76% em relação aos US\$169,9 milhões no 1S25, explicado principalmente pela produção comercial de Borborema e pela adição da MSG ao portfólio da Companhia, que em conjunto adicionaram US\$111,8 milhões em CPV no período. A Receita Líquida mais que dobrou, alta de 104%, mais que compensando o aumento do CPV e elevando o Lucro Bruto para US\$420,3 milhões, aumento de 130% em relação ao 1S25, com a Margem Bruta expandindo 7 p.p. para 58%.

2.4. Custo Caixa e All-in Sustaining Cost

(US\$/GEO)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Custo Caixa	1.513	1.485	2%	1.146	32%	1.499	1.147	31%
Aranzazu	1.409	1.558	-10%	1.110	27%	1.480	1.136	30%
Apoena	1.886	1.380	37%	1.168	61%	1.598	1.200	33%
Minosa	1.308	1.188	10%	1.178	11%	1.244	1.164	7%
Almas	1.156	1.204	-4%	1.167	-1%	1.177	1.118	5%
Borborema	991	1.200	-17%	936	6%	1.103	936	18%
MSG	3.852	2.900	33%	n.a.	n.a.	3.310	n.a.	n.a
All-in Sustaining Cost	1.985	1.829	9%	1.449	37%	1.906	1.455	31%
Aranzazu	1.897	2.046	-7%	1.514	25%	1.969	1.529	29%
Apoena	2.668	2.129	25%	1.751	52%	2.362	1.906	24%
Minosa	1.545	1.370	13%	1.292	20%	1.452	1.271	14%
Almas	1.626	1.376	18%	1.364	19%	1.516	1.279	19%
Borborema	1.102	1.256	-12%	1.441	-24%	1.184	1.441	-18%
MSG	5.277	3.735	41%	n.a.	n.a.	4.399	n.a.	n.a

No 2T26, o Custo Caixa foi de US\$1.513/GEO, alta de 2% frente ao 1T26, refletindo principalmente o impacto da fase de turnaround da MSG, cujo Custo Caixa aumentou 33% para US\$3.852/GEO, impulsionado pela menor produção (mais detalhes na seção 3.6) à medida que a Companhia concentra-se no desenvolvimento primário. Excluindo a MSG, o Custo Caixa foi de US\$1.277/GEO, 2% abaixo do 1T26, devido aos menores custos unitários em Aranzazu, Almas e Borborema — impulsionados pela dinâmica dos preços dos metais em relação à conversão de GEO, maiores volumes processados e melhor desempenho da planta, respectivamente — compensados por um aumento em Apoena, onde o Custo Caixa subiu 37% devido ao menor minério lavrado e teores durante a fase de desenvolvimento da cava Nosde. Comparado ao 2T25, o Custo Caixa aumentou 32%, também devido à MSG. Excluindo esse impacto, o Custo Caixa teve aumento de 11%, refletindo principalmente menores teores e efeitos de sequenciamento de mina em Apoena e Aranzazu, juntamente com a valorização do Peso Mexicano (de cerca de 2%) e do Real Brasileiro durante o período.

O AISC totalizou US\$1.985/GEO no 2T26, aumentando 9% frente ao trimestre anterior e 37% na comparação anual. Excluindo a MSG, o AISC foi de US\$1.653/GEO, aumento de 5% em relação ao 1T26, impulsionado principalmente pelo maior Capex de Sustentação em Almas, associado ao pushback da mina a céu aberto, e pelo sequenciamento de mina em Apoena.

No 1S 2026, o Custo Caixa foi de US\$1.499/GEO (US\$1.287/GEO excluindo a MSG) e o AISC foi de US\$1.906/GEO (US\$1.615/GEO excluindo a MSG), refletindo os impactos descritos acima. A Companhia

continua a esperar que o Custo Caixa e o AISC consolidados de 2026 estejam dentro da faixa do Guidance da Companhia, uma vez que os resultados da MSG devem melhorar à medida que a Companhia avança em sua estratégia de turnaround, os custos de Apoena devem se beneficiar dos teores mais elevados a serem acessados no final do ano após a conclusão do desenvolvimento de Nosde, bem como dos impactos positivos do sequenciamento de mina no 2S26 de outras operações.

2.5. Despesas Operacionais

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Lucro Bruto	191.477	228.828	-16%	103.939	84%	420.305	182.367	130%
Despesas Operacionais	(16.176)	(23.509)	-31%	(12.937)	25%	(39.685)	(24.703)	65%
Despesas gerais e administrativas	(22.477)	(15.742)	43%	(11.284)	99%	(38.219)	(20.920)	83%
Despesas com Exploração	(3.569)	(2.359)	51%	(1.714)	108%	(5.928)	(3.090)	92%
Outras Receitas/Despesas	9.870	(5.408)	n.a.	61	n.a.	4.462	(693)	n.a.
Lucro Operacional	175.301	205.319	-15%	91.002	93%	380.620	157.664	141%

As despesas Gerais e Administrativas aumentaram 43% em relação ao 1T26, principalmente devido a uma provisão não recorrente para contingências judiciais em Apoena de aproximadamente US\$4,7 milhões, bem como despesas relacionadas à rotatividade de pessoal na MSG e honorários profissionais para a construção de Era Dorada. Frente ao 2T25, as despesas G&A aumentaram 99%, refletindo a consolidação de Borborema e MSG (que não estavam incluídas nos resultados do ano anterior) em conjunto com esses impactos jurídicos não recorrentes e maiores honorários profissionais relacionados ao Projeto Era Dorada. No 1S26, as despesas G&A totalizaram US\$38,2 milhões, aumento de 83% frente aos US\$20,9 milhões no 1S25, impulsionado principalmente pelas razões acima.

As Despesas com Exploração totalizaram US\$3,6 milhões no 2T26, aumento de 51% em relação ao 1T26 (US\$2,4 milhões) e 108% frente ao 2T25 (US\$1,7 milhões). O aumento na comparação trimestral foi distribuído entre as unidades operacionais, liderado por Almas totalizando US\$1,4 milhões no trimestre, seguido por Aranzazu com US\$1,1 milhões e Borborema com US\$0,6 milhões. Na comparação anual e no 1S26, o aumento em ambos os períodos foi liderado pelas mesmas unidades e na mesma ordem de impacto do trimestre.

A Companhia registrou Outras Receitas líquidas de US\$9,9 milhões no 2T26, uma melhora em relação à despesa de US\$5,4 milhões no 1T26 e em relação à receita de US\$0,1 milhão no 2T25. A variação na comparação trimestral foi impulsionada principalmente por um aumento de US\$11,0 milhões na linha "Outras receitas/despesas", relacionado principalmente à venda da mina São Francisco. Para o período 1S26, a Companhia registrou Outras Receitas líquidas de US\$4,5 milhões, em comparação a uma despesa de US\$0,7 milhões no 1S25, refletindo principalmente os efeitos mencionados acima.

A Companhia encerrou assim o 2T26 com Lucro Operacional de US\$175,3 milhões, queda de 15% em relação aos US\$205,3 milhões no 1T26, refletindo principalmente o menor Lucro Bruto no trimestre (queda de 16%, de US\$228,8 milhões para US\$191,5 milhões) e maiores despesas G&A, parcialmente compensados pelas Outras Receitas positivas. Na comparação anual, o Lucro Operacional aumentou 93% em relação aos US\$91,0 milhões no 2T25, impulsionado pelo forte crescimento de 84% no Lucro Bruto, que mais que compensou o aumento nas Despesas Operacionais.

Para o período 1S26, o Lucro Operacional totalizou US\$380,6 milhões, aumento de 141% em relação aos US\$157,7 milhões no 1S 2025, refletindo o aumento significativo de 130% no Lucro Bruto do período, parcialmente compensado pelo crescimento nas despesas G&A e com Exploração.

2.6. EBITDA Ajustado

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Lucro Operacional	175.301	205.319	-15%	91.002	93%	380.620	157.664	141%
Depreciação e Amortização	26.529	33.141	-20%	15.283	74%	59.670	29.346	103%
Outras Despesas	(9.870)	5.408	n.a.	(61)	n.a.	(4.462)	693	n.a.
Provisão para passivos contingentes	4.699	0	n.a.	0	n.a.	4.699	0	n.a.
EBITDA Ajustado	196.659	243.868	-19%	106.224	85%	440.527	187.703	135%
Aranzazu	47.402	41.390	15%	35.684	33%	88.792	60.254	47%
Almas	56.159	49.720	13%	24.709	127%	105.879	47.136	125%
Borborema	47.297	60.939	-22%	2.084	2170%	108.236	2.084	5094%
Minosa	43.249	58.105	-26%	33.533	29%	101.354	60.646	67%
Apoena	13.675	24.274	-44%	16.151	-16%	37.949	29.697	28%
MSG	(1.116)	17.440	n.a.	n.a.	n.a.	16.324	n.a.	n.a.
Corporativo, Projetos e Outros	(10.007)	(8.000)	25%	(7.581)	32%	(18.007)	(12.114)	47%
Margem EBITDA Ajustada	59%	64%	-5 p.p.	56%	3 p.p.	61%	53%	8p.p.

O EBITDA Ajustado foi de US\$196,7 milhões no 2T26, com Margem EBITDA Ajustada de 59%. Frente ao trimestre anterior, o EBITDA Ajustado recuou 19%, em função dos menores preços médios do ouro (US\$4.304/oz, queda de -12% frente ao trimestre anterior), combinados com menores volumes de vendas e impactos em G&A. Em relação ao 2T25, o EBITDA Ajustado ficou 85% acima, devido ao aumento das vendas – considerando a inclusão de Borborema e da MSG – e aos preços mais elevados do ouro, que em conjunto mais que compensaram o aumento de custos e G&A.

No primeiro semestre de 2026, o EBITDA Ajustado atingiu US\$440,5 milhões, mais que o dobro do resultado do 1S25 (US\$187,7 milhões), com margem de 61% (vs. 53% no 1S25), sustentado por um aumento de 30% nas vendas e um salto de 53% no preço médio realizado do ouro

2.7. Resultado Financeiro

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
EBIT	175.301	205.319	-15%	90.941	93%	380.620	158.357	141%
Resultado Financeiro	61.054	(68.921)	n.a.	(59.630)	n.a.	(7.867)	(181.241)	-96%
Despesa de acréscimo	(1.981)	(2.279)	-13%	(1.134)	75%	(4.260)	(2.800)	52%
Despesa de juros sobre arrendamento	(667)	(810)	-18%	(161)	314%	(1.477)	(1.756)	-16%
Despesa de juros sobre empréstimos e debêntures	(6.266)	(6.387)	-2%	(6.098)	3%	(12.653)	(11.853)	7%
Custo financeiro sobre benefícios pós-emprego	(595)	(598)	-1%	(747)	-20%	(1.193)	(1.085)	10%
Ganho/(perda) não realizado(a) com collars de ouro	0	(24.105)	n.a.	(24.304)	n.a.	0	(124.514)	n.a.
Perda realizada com collars de ouro	(37.249)	(33.325)	12%	(11.703)	218%	(70.574)	(17.739)	298%
Perda em outras transações com derivativos	(1.981)	(1.188)	67%	(1.305)	52%	(3.169)	(3.132)	1%
Variação cambial	(10.908)	(73)	n.a.	(2.462)	343%	(5.435)	(5.638)	-4%
Variação de passivo mensurado ao valor justo	(1.935)	(5.026)	-62%	(4.025)	-52%	(6.961)	(6.384)	9%
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	0	0	n.a.	(8.768)	n.a.	-	(8.768)	n.a.
Outras despesas financeiras	(4.622)	(2.496)	85%	(297)	n.a.	(7.118)	(727)	879%
Despesas financeiras	(66.204)	(76.287)	-13%	(61.004)	9%	(112.840)	(184.396)	-39%

Ganho/perda não realizado(a) com derivativos de ouro	126.013	0	n.a.	0	n.a.	101.908	0	n.a.
Variação cambial	0	5.546	n.a.	0	n.a.	0	0	n.a.
Receita de juros	1.245	1.820	-32%	1.374	-9%	3.065	3.155	-3%
Receitas financeiras	127.258	7.366	1628%	1.374	9162%	104.973	3.155	3227%
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	236.355	136.398	73%	31.372	653%	372.753	(23.577)	n.a.

O Resultado Financeiro da Companhia no 2T26 foi um ganho de US\$61,0 milhões, uma melhora em comparação à perda de US\$ (68,9) milhões registrada no 1T26 e à perda de (US\$59,6) milhões no 2T25, impactado por:

- Ganho não realizado com hedges de ouro de US\$126,0 no 2T26, decorrente de ajustes de marcação a mercado (MTM) relacionados às posições de hedge de ouro em aberto, refletindo a queda nos preços do ouro entre o início e o final do trimestre, que encerrou o trimestre a US\$4.008,02 por Oz, vindo de US\$4.646,60 por Oz no início do período. De acordo com as normas IFRS, a Companhia registra ajustes de MTM ao final de cada período de reporte para todas as posições de derivativos em aberto.
- Perdas realizadas com hedges de ouro de US\$37,2 milhões no 2T26 foram relacionadas à liquidação financeira de collars de ouro em aberto durante o trimestre, impulsionadas pela expiração de collars de ouro no período.
- Outros custos financeiros incluem taxas de pré-pagamento relacionadas à gestão de passivos de determinados empréstimos da Companhia.

No 1S26, o Resultado Financeiro foi de US\$(7,9) milhões, uma melhora em comparação a uma perda de US\$ (181,2) milhões registrada no 1S25, impactada por:

- Ganho não realizado com hedges de ouro de US\$101,9 no 1S26, decorrente de ajustes de marcação a mercado (MTM) relacionados a posições de hedge de ouro em aberto, refletindo uma queda nos preços do ouro entre o início e o final do semestre, que encerrou o período a US\$4.008,02 por Oz, vindo de US\$4.386,30 por Oz ao final de 2025.

Perdas realizadas com hedges de ouro de US\$70,6 milhões no 1S26 foram relacionadas à liquidação financeira de collars de ouro em aberto durante o trimestre, impulsionadas pela expiração de collars de ouro no período. Todos os collars de ouro em aberto da Aura (166.578 Ozs) estão associados à produção futura de Borborema e expirarão entre julho/2026 e junho/2028. Conforme divulgado anteriormente, estimados 80% da produção dos primeiros 3 anos de Borborema foram hedgeados em 2023 a preços teto de US\$2.400 por Oz.

2.8. Lucro Líquido

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Lucro/(prejuízo) antes dos impostos	236.355	136.398	73%	31.372	653%	372.753	(23.577)	n.a.
Total de impostos	(18.668)	(41.240)	-55%	(23.225)	-20%	(59.908)	(41.525)	44%
Despesa de imposto de renda corrente	(19.794)	(47.409)	-58%	(29.551)	-33%	(67.203)	(50.365)	33%
Despesa de imposto de renda diferido	1.126	6.169	-82%	6.326	-82%	7.295	8.840	-17%
Lucro/(prejuízo) do período	217.687	95.158	129%	8.147	2572%	312.845	(65.102)	n.a.
Margem Líquida	65%	25%	40 p.p.	4%	61 p.p.	44%	-18%	n.a.
Ganho/(perda) não realizado(a) com collars de ouro	126.013	(24.105)	n.a.	(24.304)	n.a.	101.908	(124.514)	n.a.
Variação Cambial	(10.908)	(73)	n.a.	(2.462)	343%	(5.435)	(5.638)	-4%
Impostos diferidos sobre itens não monetários	5.168	9.872	-48%	6.847	-25%	15.040	10.081	49%
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	n.a.	n.a.	n.a.	(8.768)	n.a.	n.a.	(8.768)	n.a.
Lucro Líquido Ajustado	97.414	109.464	-11%	36.834	164%	201.332	63.737	216%

O Lucro Líquido no 2T26 foi de US\$217,7 milhões, um recorde histórico e um aumento quando comparado a um Lucro Líquido de US\$95,2 no 1T26, bem como US\$8,1 milhões no 2T25. Comparado ao 1T26, o aumento deveu-se principalmente à melhora no Resultado Financeiro, uma vez que um ganho não realizado de US\$126,0 milhões com hedges de ouro foi registrado no 2T26 versus uma perda não realizada de US\$(24,1) milhões no 1T26, mais que compensando o declínio sequencial no Lucro Operacional. Comparado ao 2T25, essa melhora deveu-se principalmente ao aumento no Lucro Operacional e ao ganho não realizado com hedges de ouro no trimestre, resultante de ajustes de marcação a mercado (MTM) sobre posições de hedge em aberto.

No 1S26, o Lucro Líquido atingiu US\$312,8 milhões, comparado a um Prejuízo Líquido de US\$(65,1) milhões no 1S25, também principalmente em função da melhora no Lucro Operacional e dos ajustes MTM da posição de hedge de ouro, que passou de uma perda não realizada de US\$(124,5) milhões no 1S25 para um ganho não realizado de US\$101,9 milhões no 1S26.

Lucro Líquido Ajustado

Como resultado do aumento no Lucro Operacional da Companhia, o Lucro Líquido Ajustado no 2T26 foi de US\$97,4 milhões, comparado a US\$36,8 milhões no 2T25, excluindo:

- Ganho não-caixa relacionado a hedges de ouro: US\$126,0 milhões
- Perdas cambiais: US\$(10,9) milhões
- Impostos diferidos sobre itens não-monetários: US\$5,2 milhões

No 1S26, o Lucro Líquido Ajustado foi de US\$201,3 milhões, comparado a US\$63,7 milhões no 1S25, excluindo:

- Ganho não-caixa relacionado a hedges de ouro: US\$101,9 milhões
- Perdas cambiais: US\$(5,4) milhões
- Impostos diferidos sobre itens não-monetários: US\$15,0 milhões

3. Desempenho das Unidades Operacionais

3.1 Aranzazu

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção a Preços Constantes (GEO)¹	17.882	16.568	8%	23.475	-24%	34.450	43.645	-21%
Produção a Preços Correntes (GEO)	17.882	15.694	14%	22.281	-20%	33.576	42.737	-21%
Vendas (GEO)	17.764	16.218	10%	22.290	-20%	33.982	42.746	-21%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.409	1.558	-10%	1.110	27%	1.480	1.136	30%
AISC (US\$/GEO)	1.897	2.046	-7%	1.514	25%	1.969	1.529	29%
Receita Líquida	74.825	69.178	8%	62.508	20%	144.003	112.770	28%
Custo dos Produtos Vendidos	(31.424)	(32.479)	-3%	(31.021)	1%	(63.903)	(61.303)	4%
Lucro Bruto	43.401	36.699	18%	31.487	38%	80.100	51.467	56%
Despesas	(2.348)	(3.755)	-37%	(2.840)	-17%	(6.103)	(5.895)	4%
Despesas gerais e administrativas	(1.249)	(1.587)	-21%	(1.516)	-18%	(2.836)	(3.290)	-14%
Despesas com Exploração	(1.146)	(935)	23%	(794)	44%	(2.081)	(1.503)	38%
Outras receitas (despesas)	47	(1.233)	n.a.	(530)	n.a.	(1.186)	(1.102)	8%
EBIT	41.053	32.944	25%	29.177	41%	73.997	46.674	58%
EBITDA Ajustado	47.402	41.390	15%	35.684	33%	88.792	60.254	47%

Resultado Financeiro	(2.310)	(36)	6317%	(4.292)	-46%	(2.346)	(3.796)	-38%
Receita Financeira	51	113	-55%	(91)	n.a.	164	(1.102)	8%
Despesas Financeiras	(2.361)	(149)	1485%	(3.762)	-37%	(2.510)	(3.796)	-34%
LAIR	38.743	32.908	18%	24.885	56%	71.651	41.776	72%
Total de impostos	(12.033)	(9.232)	30%	(12.532)	-4%	(21.265)	(19.915)	7%
Despesa de imposto de renda corrente	(12.870)	(10.426)	23%	(13.035)	-1%	(23.296)	(19.466)	20%
Despesa de imposto de renda diferido	837	1.194	-30%	503	66%	2.031	(449)	n.a.
Lucro do Período	26.710	23.676	13%	12.353	116%	50.386	21.861	130%

Aplicam-se os preços de venda de metais realizados em Aranzazu durante 2T26: Preço do Cobre = US\$6,09/lb; Preço do Ouro = US\$4.416/oz; Preço da Prata = US\$71,45/oz e Preço do Molibdênio = US\$29,71/oz.

Em Aranzazu, a produção do 2T26 atingiu 17.882 GEO, aumento de 14% frente ao 1T26 aos preços atuais dos metais, refletindo principalmente a dinâmica favorável dos preços dos metais na conversão cobre-para-GEO: o preço médio realizado do cobre subiu 5% na comparação trimestral para \$6,09/lb, enquanto o ouro recuou 9% para \$4.416/oz e a prata recuou 14% para \$71,45/oz. A preços constantes dos metais, a produção aumentou 8% frente ao trimestre anterior, impulsionada por teores mais elevados de minério decorrentes do sequenciamento de mina — teor de cobre subiu 10% para 1,27%, teor de ouro subiu 7% para 0,72 g/t e teor de prata subiu 9% para 18,5 g/t. Comparada ao 2T25, a produção diminuiu 20% a preços atuais e 24% a preços constantes, principalmente devido ao plano de lavra e sequenciamento, com minério lavrado 4% menor, e teores em declínio em todos os metais (cobre -20%, ouro -20% e prata -17%) agravado por menores recuperações. Em termos de vendas, Aranzazu vendeu 17.764 GEO em 2T26, aumento de 10% frente ao 1T26, mas queda de 20% frente ao 2T25, em linha com a menor produção discutida acima. No 1S26, Aranzazu produziu 33.576 GEO a preços atuais dos metais (34.450 GEO a preços constantes), queda de 21% tanto a preços atuais quanto constantes, consistente com os menores teores esperados do sequenciamento de mina durante o primeiro semestre do ano. As vendas seguiram tendência similar, totalizando 33.982 GEO no 1S26 versus 42.746 GEO no 1S25.

A Receita Líquida de Aranzazu no 2T26 foi de US\$74,8 milhões, 8% superior frente ao 1T26, impulsionada principalmente pelos preços mais elevados do cobre e pelo maior volume de cobre vendido. Comparada ao 2T25, a Receita Líquida aumentou 20%, uma vez que os preços médios realizados significativamente mais elevados em todos os metais mais que compensaram os menores volumes de vendas, em linha com o sequenciamento de mina da Companhia. No 1S26, a Receita Líquida totalizou US\$144,0 milhões, 28% superior aos US\$112,8 milhões registrados no 1S25, seguindo a mesma dinâmica de preços mais elevados dos metais que mais que compensaram os menores volumes de vendas.

O Custo dos Produtos Vendidos em Aranzazu permaneceu amplamente em linha com 2T25 e diminuiu 3% frente ao 1T26, refletindo o foco contínuo no controle de custos. O Custo Caixa foi de US\$1.409/GEO no 2T26, 10% inferior ao trimestre anterior, impulsionado por maiores volumes de vendas e menores custos de mina e impacto na conversão GEO devido à redução nos preços do ouro no trimestre. Versus 2T25, o Custo Caixa subiu 27%, quase inteiramente devido a um declínio de 20% no volume de produção em linha com o sequenciamento de mina da Companhia. O AISC seguiu padrão similar, atingindo US\$1.897/GEO no 2T26 — 7% inferior a 1T26 graças ao efeito de diluição positivo de maiores vendas. Na comparação anual, o AISC aumentou 25%, refletindo principalmente menores volumes de produção, apesar do CPV estável e reduções no CAPEX (-3%) e G&A (-10%). No 1S 2026, o Custo dos Produtos Vendidos ficou apenas 4% acima do 1S 2025. O Custo Caixa médio foi de US\$1.480/GEO (+30%) e o AISC atingiu US\$1.969/GEO (+29%), ambos impulsionados principalmente por menores volumes de produção no período.

No trimestre, as despesas gerais e administrativas de Aranzazu diminuíram 21%, para US\$1,2 milhões, frente ao 1T26, e outra queda de 18% frente a 2T25, ambos os períodos impactados por menores despesas com serviços de terceiros. No trimestre, as Despesas com Exploração ficaram quase em linha com 2T26, e 44% acima de 2T25 principalmente impulsionadas pelo aumento da exploração em alvos regionais. Apesar das despesas totais em Aranzazu terem diminuído 37% no trimestre frente a 1T26 e aumentado 2% frente ao 2T25,

no 1S 2026 as despesas totais foram de US\$6,1 milhões, aumento de 27%, principalmente devido às Despesas com Exploração, que aumentaram 38%.

O EBITDA Ajustado de Aranzazu atingiu US\$47,4 milhões no 2T26, 15% superior ao 1T26, impulsionado principalmente pela maior receita líquida devido ao aumento na produção e menores custos. Comparado a 2T25, o EBITDA também aumentou 33% devido às maiores receitas resultantes dos preços mais elevados do cobre, apesar da menor produção. No 1S26, o EBITDA Ajustado totalizou US\$88,8 milhões, aumento de 47% frente ao 1S25. O Lucro Líquido totalizou US\$26,7 milhões no trimestre (+13% frente ao trimestre anterior, +116% na comparação anual) e US\$50,4 milhões no 1S26 (+130% na comparação anual), pela mesma razão mencionada acima.

3.2 Apoena

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção (GEO)	5.704	7.525	-24%	8.219	-31%	13.229	17.095	-23%
Vendas (GEO)	5.704	7.525	-24%	8.219	-31%	13.229	17.627	-25%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.886	1.380	37%	1.168	61%	1.598	1.200	33%
AISC (US\$/GEO)	2.668	2.129	25%	1.751	52%	2.362	1.906	24%
Receita Líquida	25.376	35.814	-29%	26.711	-5%	61.190	53.064	15%
Custo dos Produtos Vendidos	(15.538)	(16.230)	-4%	(14.270)	9%	(31.768)	(29.374)	8%
Lucro Bruto	9.838	19.584	-50%	12.441	-21%	29.422	23.690	24%
Despesas	5.104	(1.161)	n.a.	(954)	n.a.	3.943	(2.310)	n.a.
Despesas gerais e administrativas	(5.459)	(1.003)	444%	(936)	483%	(6.462)	(2.237)	189%
Despesas com Exploração	(210)	(177)	19%	(62)	239%	(387)	(186)	108%
Outras receitas (despesas)	10.773	19	n.a.	44	n.a.	10.792	113	9450%
EBIT	14.942	18.423	-19%	11.443	30%	33.365	21.267	56%
EBITDA Ajustado	13.675	24.274	-44%	16.151	-16%	37.949	29.697	28%
Resultado Financeiro	(2.051)	(2.013)	2%	(1.453)	41%	(4.064)	(8.133)	-50%
Receita Financeira	32	205	-84%	154	-79%	371	159	133%
Despesas Financeiras	(2.083)	(2.218)	-6%	(1.497)	39%	(4.435)	(8.292)	-47%
LAIR	12.891	16.410	-21%	9.990	29%	29.301	13.247	121%
Total de impostos	(2.924)	(2.804)	4%	(1.211)	141%	(5.728)	131	n.a.
Despesa de imposto de renda corrente	(568)	(703)	-19%	(862)	-34%	(1.271)	(1.525)	-17%
Despesa de imposto de renda diferido	(2.356)	(2.101)	12%	(349)	575%	(4.457)	1.656	n.a.
Lucro do Período	9.967	13.606	-27%	8.779	14%	23.573	13.378	76%

Em Apoena, a produção do 2T26 totalizou 5.704 GEO, queda de 24% frente ao 1T26, principalmente devido a um declínio de 26% no teor, de 0,80 g/t para 0,59 g/t, conforme esperado devido ao sequenciamento de mina, e também por uma redução de 2,1 p.p. na recuperação. A alimentação da planta de minério permaneceu amplamente em linha com 1T26, enquanto o minério lavrado diminuiu 49%, refletindo o período de investimento no desenvolvimento da Fase 3 de Nosde. Comparada ao 2T25, a produção diminuiu 31%, principalmente devido à mesma combinação de teores 20% menores e menor recuperação, queda de 1,8 p.p. O minério lavrado foi 26% menor na comparação anual, refletindo principalmente o esgotamento das cavas Ernesto e Lavrinha durante 2025, enquanto a alimentação da planta de minério declinou 19%, devido à maior dureza do minério de Nosde comparado ao minério do ano anterior.

No 1S26, Apoená produziu 13.229 GEO, queda de 23% frente aos 17.095 GEO produzidos no 1S 2025, principalmente devido à menor alimentação da planta de minério e menores teores ao longo do semestre. No trimestre e no semestre, Apoená vendeu o mesmo volume produzido (5.704 GEO em 2T26 e 13.229 GEO no 1S26), consistente com o plano da Companhia de alcançar teores mais elevados na Cava Nosde durante o segundo semestre de 2026.

A Receita Líquida da Apoená totalizou US\$25,4 milhões no 2T26, 29% inferior ao 1T26, devido à redução de 24% nas vendas e ao menor preço do ouro, e 5% inferior ao 2T25, impulsionada principalmente pela menor produção. No 1S26, a Receita Líquida totalizou US\$61,2 milhões, aumento de 15% em relação ao mesmo período de 2025, explicado em grande parte pelas mesmas razões descritas anteriormente.

No 2T26, o Custo dos Produtos Vendidos totalizou US\$15,6 milhões, aumento de 9%, impulsionado em grande parte pelo aumento do minério lavrado e pela valorização do Real frente ao Dólar americano. Em relação ao 1T26, esse resultado representou redução de 4%, impulsionada principalmente pela redução de 49% no minério lavrado em comparação ao 1T26. No entanto, o foco na expansão da cava Nosde Fase 3 impactou diretamente o material total lavrado, que aumentou 22% frente ao trimestre anterior, e a relação estéril-minério (de 12,2x no 1T26 para 30,3x no 2T26). Esses fatores, em conjunto com uma menor taxa de recuperação (90,5% no 2T26, vs. 92,4% no 1T26) e teores mais baixos, que impactaram diretamente a produção, elevaram o Custo Caixa para US\$1.886/GEO no trimestre, aumento de 37% em relação ao 1T26. No 2T26, o AISC da Apoená foi de US\$2.668/GEO, 25% superior ao 1T26, refletindo principalmente as maiores despesas G&A descritas abaixo. Considerando esses impactos, no 1S26 o AISC foi de US\$2.362/GEO, 24% acima do mesmo período de 2025. Esses resultados estão em linha com o plano da Companhia e o Guidance, e espera-se que os custos caixa e o AISC diminuam no 2S26, à medida que a Apoená alcançar material de minério com teores mais elevados da cava Nosde.

As despesas gerais e administrativas da Apoená no trimestre totalizaram US\$5,5 milhões, 444% superiores ao 1T26 e 483% superiores ao 2T25, explicadas principalmente por uma provisão não recorrente para contingências judiciais no 2T26. No trimestre, as Despesas com Exploração aumentaram 19%, devido ao aumento da atividade de mapeamento regional nos alvos Jiboinha, Guaporé-Sararé e Serra Dourada. Na comparação anual, essa despesa aumentou 239%, pela mesma razão. No 2T26, o aumento em G&A e nas Despesas com Exploração foram compensados pela venda de São Francisco, impactando a linha "Outras Receitas/Despesas". Esse efeito também impactou positivamente o 1S26 em comparação ao 1S25.

O EBITDA Ajustado da Apoená no 2T26 atingiu US\$13,7 milhões, redução de aproximadamente 44% em relação ao 1T26 e 16% em relação ao 2T25, refletindo menores volumes de produção e vendas, bem como custos mais elevados, conforme descrito acima. Durante o trimestre, a Apoená reconheceu uma provisão não recorrente de US\$4,7 milhões. Como este foi um item pontual, foi excluído do cálculo do EBITDA Ajustado. No 1S26, o EBITDA Ajustado atingiu US\$37,9 milhões, aumento de 28% em relação ao mesmo período de 2025; apesar dos menores volumes de produção e vendas e custos mais elevados, o aumento nos preços do ouro mais que compensou esses impactos, sustentando o aumento no EBITDA Ajustado.

3.3 Minosa

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção (GEO)	14.284	17.399	-18%	18.039	-21%	31.683	35.693	-11%
Vendas (GEO)	15.296	17.456	-12%	17.836	-14%	32.762	35.362	-7%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.308	1.188	10%	1.178	11%	1.244	1.164	7%
AISC (US\$/GEO)	1.545	1.370	13%	1.292	20%	1.452	1.271	14%
Receita Líquida	64.286	80.020	-20%	55.776	15%	144.306	103.838	39%

Custo dos Produtos Vendidos	(21.346)	(22.680)	-6%	(22.056)	-3%	(44.026)	(43.532)	1%
Lucro Bruto	42.940	57.340	-25%	33.720	27%	100.280	60.306	66%
Despesas	(1.479)	(1.245)	19%	(1.177)	3%	(2.724)	(2.792)	-2%
Despesas gerais e administrativas	(1.004)	(1.101)	-9%	(1.166)	-14%	(2.105)	(2.301)	-9%
Despesas com Exploração	(19)	(65)	-71%	(264)	-93%	(84)	(500)	-83%
Outras receitas (despesas)	(456)	(79)	477%	253	n.a.	(535)	9	n.a.
EBIT	41.461	56.095	-26%	32.290	28%	97.556	57.505	70%
EBITDA Ajustado	43.249	58.105	-26%	33.533	29%	101.354	60.646	67%
Resultado Financeiro	(1.252)	(1.246)	0%	(1.189)	5%	(2.498)	(2.754)	-9%
Receita Financeira	89	65	37%	71	25%	154	182	-15%
Despesas Financeiras	(1.341)	(1.311)	2%	(1.442)	-7%	(2.652)	(2.936)	-10%
Lucro antes dos impostos	40.209	54.849	-27%	31.101	29%	95.058	54.760	74%
Total de impostos	(9.865)	(14.770)	-33%	(7.425)	33%	(24.635)	(13.643)	81%
Despesa de imposto de renda corrente	(10.707)	(14.489)	-26%	(7.774)	38%	(25.196)	(14.385)	75%
Despesa de imposto de renda diferido	842	(281)	n.a.	349	141%	561	742	-24%
Lucro do Período	30.344	40.079	-24%	23.676	28%	70.423	41.117	71%

Na Minosa, a produção do 2T26 totalizou 14.284 GEO, redução de 18% em relação ao 1T26, impulsionada principalmente pela menor extração de ouro (-8,1 p.p.) associada ao aumento no nível de empilhamento na pilha de lixiviação. Esse efeito foi agravado pela redução de 10% na alimentação da planta, em conjunto com teores 5% inferiores. Em relação ao 2T25, a produção diminuiu 21%, principalmente devido ao mesmo declínio na extração (-20,2 p.p.) pelas mesmas razões descritas acima. Em termos de vendas, a Minosa vendeu 15.296 GEO, 12% inferior ao 1T26 e 14% inferior ao 2T25. No 1S26, a Minosa produziu 31.683 GEO, redução de 11% em relação aos 35.693 GEO produzidos no 1S25, consistente com o mesmo aumento do nível da pilha de lixiviação ao longo do semestre. As vendas seguiram tendência similar, totalizando 32.762 GEO no 1S26 versus 35.362 GEO no 1S25, redução de 7%, refletindo diretamente os menores volumes de produção no período.

A Receita Líquida da Minosa totalizou US\$64,3 milhões no 2T26, 20% inferior ao 1T26, refletindo principalmente os menores volumes de produção e vendas e a redução nos preços do ouro no trimestre. Em relação ao 2T25, a Receita Líquida aumentou 15%, impulsionada pelos preços mais elevados do ouro. No 1S26, a Receita Líquida da Minosa atingiu US\$144,3 milhões, aumento de 39% em relação aos US\$103,8 milhões registrados no 1S25, também devido ao preço mais elevado do ouro.

No 2T26, o Custo dos Produtos Vendidos totalizou US\$21,3 milhões, queda de 6% na comparação trimestral e 3% na comparação anual, impulsionada pelo menor volume total de minério lavrado (-22% frente ao trimestre anterior e -9% na comparação anual). O Custo Caixa da Minosa atingiu US\$1.308/oz, 10% superior ao 1T26 e 11% superior aos US\$1.178/oz registrados no 2T25. O aumento foi atribuído principalmente ao menor volume de produção. O AISC seguiu a mesma tendência, subindo para US\$1.545/oz (+13% frente ao trimestre anterior e +20% na comparação anual), refletindo principalmente o impacto acima e o maior Capex de Sustentação, devido ao investimento na construção da nova pilha de lixiviação.

As despesas G&A foram de US\$1,1 milhões no 2T26, 9% inferiores ao 1T26 e 14% inferiores ao 2T25, principalmente em função de menores gastos com serviços de terceiros. No 1S26, as despesas G&A também diminuíram 9% pela mesma razão mencionada anteriormente.

O EBITDA Ajustado foi de US\$43,2 milhões no 2T26, 26% inferior ao 1T26 (US\$58,1 milhões), explicado principalmente pela combinação de menores volumes de produção e vendas, bem como menor preço realizado do ouro para a Minosa. Em relação ao 2T25, o EBITDA Ajustado aumentou 29%, de US\$33,5 milhões para

US\$43,2 milhões, em linha com o aumento do preço do ouro. No 1S26, o EBITDA Ajustado totalizou US\$101,4 milhões, 67% superior aos US\$60,6 milhões registrados no 1S25.

3.4 Almas

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
Produção (GEO)	16.130	15.838	2%	12.917	25%	31.968	26.018	23%
Vendas (GEO)	17.920	14.048	28%	12.917	39%	31.968	26.018	23%
Custo Caixa (US\$/GEO)	1.156	1.204	-4%	1.167	-1%	1.177	1.118	5%
AISC (US\$/GEO)	1.626	1.376	18%	1.364	19%	1.516	1.279	19%
Receita Líquida	79.322	68.693	15%	41.751	90%	148.015	78.878	88%
Custo dos Produtos Vendidos	(25.105)	(21.670)	16%	(18.036)	39%	(46.775)	(34.550)	35%
Lucro Bruto	54.217	47.023	15%	23.715	129%	101.240	44.328	128%
Despesas	(4.037)	(2.048)	97%	(1.918)	110%	(6.085)	(2.964)	105%
Despesas gerais e administrativas	(1.041)	(1.137)	-8%	(1.475)	-29%	(2.178)	(2.278)	-4%
Despesas com Exploração	(1.407)	(921)	53%	(423)	233%	(2.328)	(660)	253%
Outras receitas (despesas)	(1.589)	10	n.a.	(20)	n.a.	(1.579)	(26)	5973%
EBIT	50.180	44.975	12%	21.817	130%	95.155	41.390	130%
EBITDA Ajustado	56.159	49.720	13%	24.709	127%	105.879	47.136	125%
Resultado Financeiro	(7.168)	(1.709)	319%	(4.448)	61%	(8.877)	(8.188)	8%
Receita Financeira	246	317	-22%	1.015	-76%	563	2.283	-75%
Despesas Financeiras	(7.414)	(2.026)	266%	(5.463)	36%	(9.440)	(10.471)	-10%
Lucro antes dos impostos	43.012	43.266	-1%	17.349	148%	86.278	33.176	160%
Total de impostos	11.067	(2.986)	n.a.	(1.226)	n.a.	8.081	(5.983)	n.a.
Despesa de imposto de renda corrente	12.493	(7.590)	n.a.	(7.101)	n.a.	4.903	(13.099)	n.a.
Despesa de imposto de renda diferido	(1.426)	4.604	n.a.	5.875	n.a.	3.178	7.116	-55%
Lucro do Período	54.079	40.280	34%	16.123	231%	94.359	27.193	247%

Na Almas, a produção do 2T26 atingiu 16.130 GEO, aumento de 2% em relação ao 1T26 e aumento de 25% em relação ao 2T25, impulsionado pelos maiores volumes de minério processado provenientes do projeto de expansão em andamento da capacidade operacional da planta. A alimentação da planta aumentou 17% frente ao trimestre anterior e 34% na comparação anual, enquanto os volumes totais lavrados aumentaram 31% frente ao trimestre anterior e 16% na comparação anual, também reflexo da expansão. Esses ganhos foram alcançados apesar de um teor médio inferior resultante do sequenciamento de mina. Em termos de vendas, a Almas vendeu 17.920 GEO no 2T26, superior à produção, pois o último embarque do trimestre anterior estava em trânsito e foi considerado como volume de venda do 2T26. No 1S26, a Almas produziu 31.968 GEO, aumento de 23% em relação aos 26.018 GEO produzidos no 1S25, impulsionado principalmente por volumes de minério 20% superiores e alimentação da planta 30% superior, refletindo os resultados da expansão da planta. As vendas no 1S26 totalizaram 31.968 GEO, em linha com a produção do semestre.

A Receita Líquida foi de US\$79,3 milhões no 2T26, alta de 15% frente ao 1T26 e 90% superior ao 2T25, ambos os períodos impactados pela maior produção e vendas, e em relação ao 2T25 houve também impacto positivo dos preços mais elevados do ouro. No 1S26, a Receita Líquida totalizou US\$148,0 milhões, aumento de 88% em relação ao 1S25, pelas mesmas razões mencionadas anteriormente.

O Custo dos Produtos Vendidos totalizou US\$25,1 milhões no 2T26, alta de 16% frente ao 1T26 e 39% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o maior volume total de minério lavrado (+31% na comparação trimestral e +16% na comparação anual) em decorrência do aumento da capacidade total de produção. No 1S26, o CPV atingiu US\$46,8 milhões, 35% superior ao mesmo período de 2025 pela mesma razão. O Custo Caixa foi de US\$1.156/GEO no 2T26, 4% inferior ao 1T26 (US\$1.204/GEO) e 1% inferior ao 2T25 (US\$1.167/GEO), uma vez que os maiores volumes de produção mais que compensaram o impacto dos teores mais baixos. No primeiro semestre de 2026, o Custo Caixa foi em média US\$1.177/GEO, 5% acima do 1S25. O All-in Sustaining Cost de Almas ficou em US\$1.626/GEO no 2T26, alta de 18% frente ao trimestre anterior, principalmente em função do maior Capex de Sustentação decorrente principalmente do desenvolvimento de mina do pushback da cava do Paiol (que subiu de US\$1,6 milhões no 1T26 para US\$7,6 milhões no 2T26) conforme planejado pela Companhia. Os mesmos aumentos de CAPEX em relação ao 2T25 (+520%) também impulsionaram uma alta de 19% no AISC na comparação anual. No 1S26, o AISC foi de US\$1.516/GEO.

As despesas gerais e administrativas foram de US\$1,0 milhões no 2T26, 8% inferiores ao 1T26 e 29% abaixo do 2T25, principalmente em função de menores gastos com serviços de terceiros em ambos os períodos. As Despesas com Exploração foram de US\$1,4 milhões no 2T26, alta de 53% frente ao 1T26 e 233% acima do 2T25, impulsionadas principalmente pelo foco no projeto subterrâneo de Almas. No 1S26, as despesas com exploração totalizaram US\$2,3 milhões, 253% superiores ao 1S25.

O EBITDA Ajustado totalizou US\$56,2 milhões no 2T26, 13% superior ao 1T26 (US\$49,7 milhões) e 127% acima do 2T25 (US\$24,7 milhões) pelas razões discutidas acima. No 1S26, o EBITDA Ajustado foi de US\$105,9 milhões, 125% superior ao 1S25 (US\$47,1 milhões).

3.5 Borborema

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26
Produção (GEO)	14.251	17.101	-17%	2.577	453%	31.352
Vendas (GEO)	14.539	16.609	-12%	1.190	1122%	31.148
Custo Caixa (US\$/GEO)	991	1.200	-17%	936	6%	1.103
AISC (US\$/GEO)	1.102	1.256	-12%	1.441	-24%	1.184
Receita líquida	63.242	81.988	-23%	3.690	1614%	145.230
Custo dos Produtos Vendidos	(18.326)	(25.445)	-28%	(1.114)	1545%	(43.771)
Lucro Bruto	44.916	56.543	-21%	2.576	1644%	101.459
Despesas	(1.315)	(1.228)	7%	(378)	248%	(2.543)
Despesas gerais e administrativas	(1.061)	(1.015)	5%	(378)	181%	(2.076)
Despesas com Exploração	(583)	(211)	176%	n.a.	0%	(794)
Outras receitas (despesas)	329	(2)	n.a.	11	2891%	327
EBIT	43.601	55.315	-21%	2.198	1884%	98.916
EBITDA Ajustado	47.297	60.939	-22%	2.084	2170%	108.236
Resultado Financeiro	(9.117)	(9.521)	-4%	(4.982)	83%	(18.638)
Receita Financeira	172	220	-22%	21	719%	392
Despesas financeiras	(9.289)	(9.741)	-5%	(5.003)	86%	(19.030)
LAIR	34.484	45.794	-25%	(2.773)	n.a.	80.278
Total de impostos	(5.297)	(5.259)	1%	(309)	1614%	(10.556)
Despesa de imposto de renda corrente	(5.799)	(6.613)	-12%	n.a.	0%	(12.412)
Despesa de imposto de renda diferido	502	1.354	-63%	(309)	n.a.	1.856
Lucro/(prejuízo) do período	29.187	40.535	-28%	(3.082)	n.a.	69.722

Em Borborema, a produção do 2T26 totalizou 14.251 GEO, queda de 17% em relação ao 1T26, impulsionada por teores mais baixos, que recuaram 18%, de 1,41 g/t para 1,16 g/t, devido ao sequenciamento de mina e conforme esperado. Esse efeito ocorreu apesar do maior volume de minério lavrado, alta de 27% na comparação trimestral, e maior alimentação da planta, alta de 5% na comparação trimestral. Na comparação anual, a produção aumentou significativamente (+453%), assim como as vendas, uma vez que Borborema estava em fase de pré-produção comercial no 2T25. Em termos de vendas, Borborema vendeu 14.539 GEO no 2T26, queda de 12% em relação ao 1T26. No 1S26, Borborema produziu 31.352 GEO.

A Receita Líquida foi de US\$63,2 milhões no 2T26, queda de 23% frente ao 1T26, impulsionada por menores volumes de vendas e menores preços dos metais. No 1S26, a Receita Líquida foi de US\$145,2 milhões.

No 2T26, o custo dos produtos vendidos (CPV) diminuiu 28% em relação ao 1T26, refletindo volumes de vendas 12% menores no trimestre. No 1S26, o CPV foi de US\$43,8 milhões. O Custo Caixa foi de US\$991/GEO no 2T26, queda de 17% em relação ao 1T26 (US\$1.200/GEO), devido à menor relação estéril-minério (de 2,69x para 2,10x) e maiores taxas de recuperação (de 88,4% para 90,3%), refletindo a reestabilização do circuito CIL — que havia sido impactado no 1T26 conforme divulgado anteriormente. No 1S26, o Custo Caixa foi de US\$1.103/GEO. O AISC de Borborema foi de US\$1.102/GEO no 2T26, 12% inferior ao 1T26 (US\$1.256/GEO), principalmente devido à redução no Custo Caixa e menor CAPEX. No 1S26, o AISC foi de US\$1.184/GEO.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 5% no trimestre em relação ao 1T26, principalmente devido a maiores despesas com serviços. As Despesas com Exploração aumentaram 176% em relação ao 1T26 em função do aumento nos estudos de alvos regionais.

O EBITDA Ajustado foi de US\$47,3 milhões no 2T26, queda de 22% em relação ao 1T26, refletindo Receita Líquida 23% inferior, impactada pela menor produção e vendas no trimestre, bem como menores preços do ouro, parcialmente compensados pelo menor Custo Caixa.

3.6 MSG

(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	1S26
Produção (GEO)	7.186	8.580	-16%	15.766
Vendas (GEO)	7.190	9.503	-24%	16.693
Custo Caixa (US\$/GEO)	3.852	2.900	33%	3.310
AISC (US\$/GEO)	5.277	3.735	41%	4.399
Receita líquida	28.916	46.913	-38%	75.829
Custo dos Produtos Vendidos	(32.751)	(35.274)	-7%	(68.025)
Lucro Bruto	(3.835)	11.639	n.a.	7.804
Despesas	(2.766)	(1.911)	45%	(4.677)
Despesas gerais e administrativas	(2.412)	(1.882)	28%	(4.294)
Despesas com Exploração	(215)	(29)	641%	(244)
Outras receitas (despesas)	(139)	0	n.a.	(139)
EBIT	(6.601)	9.728	n.a.	3.127
EBITDA Ajustado	(1.116)	17.440	n.a.	16.324
Resultado Financeiro	(4.884)	2.429	n.a.	(2.455)
Receita Financeira	52	42	24%	94
Despesas financeiras	(4.936)	2.387	n.a.	(2.549)
Lucro antes dos impostos	(11.485)	12.157	n.a.	672
Total de impostos	3.402	(3.279)	n.a.	123

Despesa de imposto de renda corrente	929	(4.477)	n.a.	(3.548)
Despesa de imposto de renda diferido	2.473	1.198	106%	3.671
Lucro/(prejuízo) do período	(8.083)	8.878	n.a.	795

No 2T, a MSG continuou a estratégia de 1T26 visando estabelecer as bases estruturais para o turnaround do ativo. A Aura avançou no desenvolvimento subterrâneo, com aproximadamente 1.845 metros concluídos durante o período, encerrando o semestre com 3.645 metros, e acelerou o programa de exploração de superfície. Esse esforço complementa a atualização de recursos e reservas divulgada anteriormente e apoia o ramp-up em direção ao segundo semestre de 2026, quando o turnaround de produção esperado para 2027 começa a se materializar. A agenda técnica progrediu alinhada às nossas prioridades de segurança: o trimestre foi concluído com zero acidentes com afastamento (LTI), refletindo a forte adoção da cultura Aura 360° entre as equipes de liderança e operacionais, e reforçando nosso compromisso com mineração segura, disciplinada e criação de valor de longo prazo.

A produção do 2T26 totalizou 7.186 GEO, queda de 16% em relação ao 1T26, impulsionada por declínio no teor, de 1,54 g/t para 0,90 g/t, uma vez que o material de superfície e de pilhas de estoque — com teor inferior ao minério subterrâneo — representou uma parcela maior da alimentação da planta no trimestre, à medida que a Companhia se concentra no desenvolvimento primário da mina. Isso também impacta em uma queda de 4,6 p.p. na recuperação, para 87,7%. Em termos de vendas, a MSG vendeu 7.190 GEO no 2T26, queda de 24% em relação ao 1T26, também como consequência da maior massa processada com teor mais baixo. No 1S26, a MSG produziu 15.766 GEO e vendeu 16.698 GEO.

A Receita Líquida foi de US\$28,9 milhões no 2T26, queda de 38% frente ao 1T26, impactada por uma combinação de menor volume de vendas e menores preços do ouro. A MSG foi mais fortemente impactada do que os demais ativos da Companhia, uma vez que a produção e as vendas em maio e junho — quando os preços declinaram gradualmente — representaram uma parcela maior das vendas do trimestre. No 1S26, a Receita Líquida foi de US\$75,8 milhões.

No 2T26, o custo dos produtos vendidos (CPV) diminuiu 7% em relação ao 1T26, refletindo menores volumes de vendas no trimestre. No 1S26, o CPV foi de US\$68,0 milhões. O Custo Caixa foi de US\$3.852/GEO no 2T26, aumento de 33% em relação a US\$2.900/GEO no 1T26, principalmente em função de menores vendas, uma vez que o CPV aumentou 3% frente ao trimestre anterior. O All-in Sustaining Cost (AISC) da MSG foi de US\$5.277/GEO no 2T26, alta de 41% frente a US\$3.735/GEO no 1T26. Isso reflete a decisão da Companhia de focar no desenvolvimento de melhorias na infraestrutura subterrânea, bem como no desenvolvimento primário da mina, que devem melhorar o desempenho operacional no 2S2026. No 1S26, o AISC foi de US\$4.399/GEO.

As despesas gerais e administrativas aumentaram 28% na comparação trimestral, impactadas negativamente por uma despesa não recorrente associada ao turnover de pessoal na MSG. As Despesas com Exploração aumentaram 641% em relação ao 1T26 devido ao aumento de estudos de alvos regionais.

O foco no desenvolvimento primário alinhado a teores mais baixos, que impactaram diretamente nas vendas, e contingências vinculadas ao turnover levaram o EBITDA Ajustado a US\$(1,1) milhões no 2T26, queda em relação a US\$17,4 milhões no 1T26. No 1S26, o EBITDA Ajustado foi de US\$16,3 milhões.

4. Fluxo de Caixa

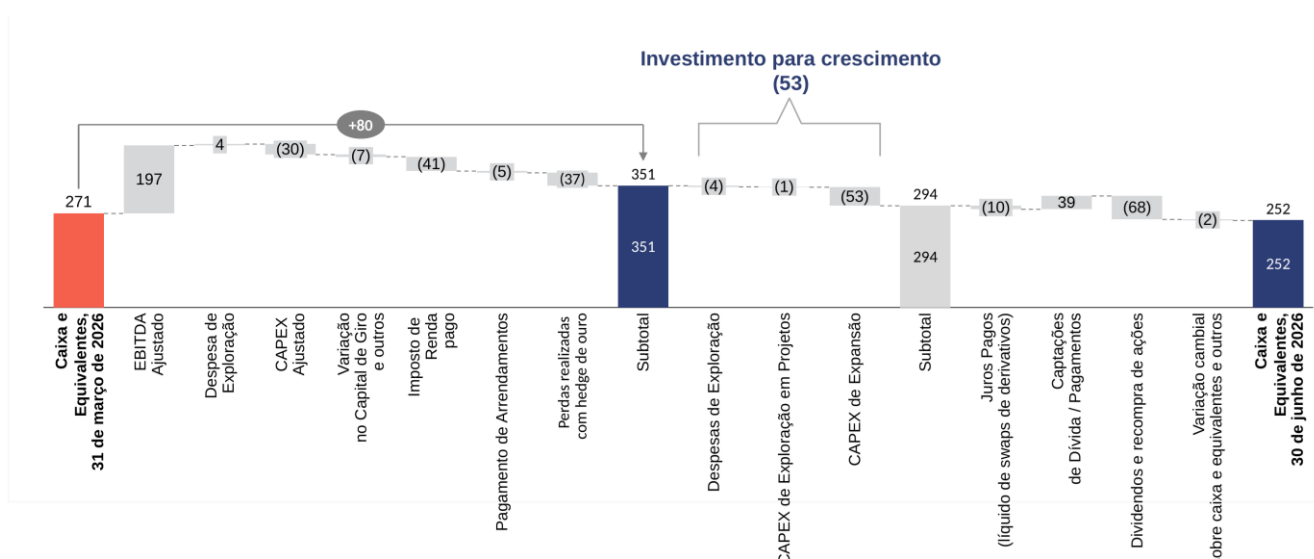
(US\$ mil)	2T26	1T26	Var. Tri %	2T25	Var. Anual %	1S26	1S25	Var. Anual %
EBITDA Ajustado	196.659	243.868	-19%	106.224	85%	440.527	187.703	135%
(+) Despesas com Exploração	3.569	2.359	51%	1.714	108%	5.928	3.090	92%
(-) Capex de Sustentação e Capex de Exploração em minas em produção	(30.111)	(20.259)	49%	(15.151)	99%	(50.370)	(28.342)	78%
(+/-) Δ Capital de Giro, Variações em Outros Ativos e Passivos e Outros	(7.494)	(42.247)	-82%	7.024	n.a.	(49.741)	(12.020)	314%

(-) Impostos de Renda Pagos	(40.898)	(51.502)	-21%	(22.570)	81%	(92.400)	(39.444)	134%
(-) Pagamentos de Arrendamento	(4.246)	(4.041)	5%	(5.122)	-17%	(8.287)	(9.361)	-11%
(-) Perdas Realizadas em Hedges de Ouro	(37.249)	(33.325)	12%	(11.703)	218%	(70.574)	(17.759)	297%
Fluxo de Caixa Livre Recorrente	80.230	94.852	-15%	60.420	33%	175.083	83.867	107%

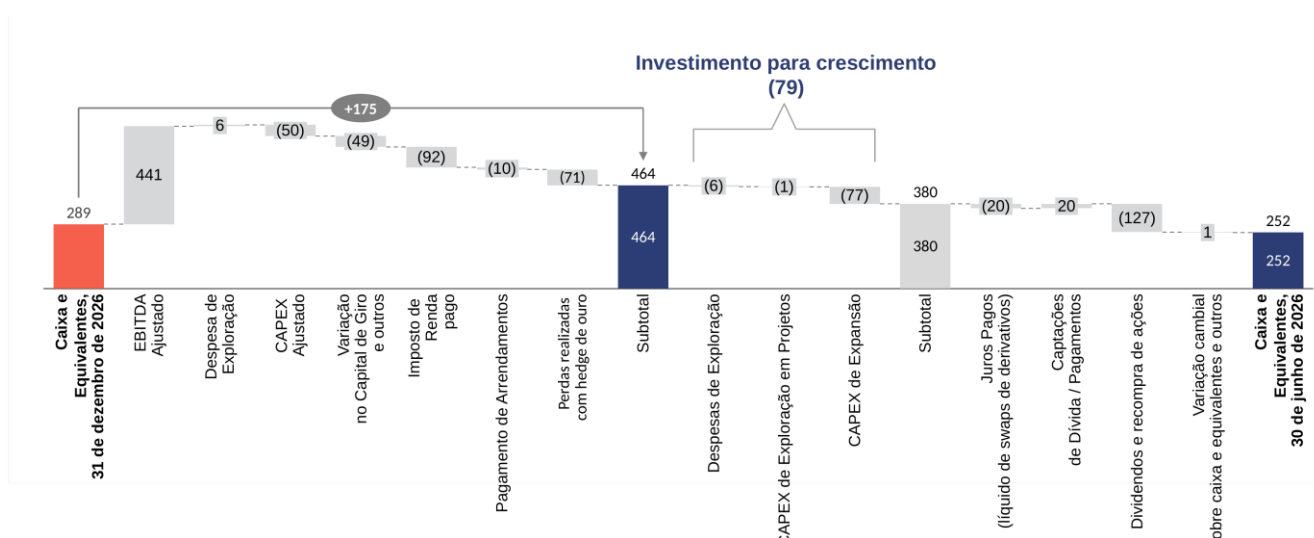
O Fluxo de Caixa Livre Recorrente do trimestre foi de US\$80,2 milhões, 15% menor que o 1T26 e 33% maior que 2T25. O aumento em relação ao 2T25 foi relacionado principalmente a maiores vendas e preços do ouro, parcialmente compensado por maior CAPEX e perdas realizadas em hedges de ouro. No 1S26, o Fluxo de Caixa Livre foi de US\$175,1 milhões, 107% maior que o 1S25.

O gráfico abaixo mostra a variação da posição de caixa nos três e seis meses encerrados em 30 de junho de 2026, sob a perspectiva gerencial:

Variações na Posição de Caixa 1T26 vs. 2T26 – Visão Gerencial (US\$ Milhões)



Variações na Posição de Caixa 4T25 vs. 2T26 – Visão Gerencial (US\$ Milhões)



Notas: "Capex Ajustado" inclui Capex de Exploração e Expansão; "Variações de CG e outros" inclui variações em Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes.

5. Investimentos

O Capex consolidado da Companhia no 2T26 totalizou US\$84,3 milhões. Os principais destaques de investimentos do trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$53,5 milhões, principalmente em Apoená, Era Dorada e Almas, onde US\$17,8 milhões foram investidos em Apoená, US\$8,9 milhões em Era Dorada e US\$8,1 milhões em Almas. Outros US\$4,8 milhões foram investidos na MSG e US\$7,9 milhões em Borborema. Os US\$4,0 milhões restantes foram em Aranzazu e Minosa. US\$2,1 milhões foram investidos em Projetos.
- **Capex de Sustentação:** US\$25,3 milhões, dos quais US\$7,3 milhões foram investidos por Aranzazu, US\$6,9 milhões em Almas, US\$5,5 milhões na MSG e outros US\$5,6 milhões em Minosa, Apoená e Borborema.
- **Capex de Exploração:** US\$5,5 milhões, alocados em atividades de exploração. A MSG liderou os investimentos com US\$2,2 milhões, seguida por Apoená com US\$1,5 milhões. Aranzazu, Minosa e Almas totalizaram US\$1,1 milhões. Outros projetos de exploração totalizaram US\$0,7 milhões.

O Capex consolidado da Companhia no 1S26 totalizou US\$128,4 milhões. Os principais destaques de investimentos do trimestre incluem:

- **Capex de Expansão:** US\$76,6 milhões, principalmente em Apoená, Era Dorada e Almas, onde US\$27,2 milhões foram investidos em Apoená, US\$15,3 milhões em Era Dorada e US\$11,2 milhões em Almas. Outros US\$4,8 milhões foram investidos na MSG e US\$10,1 em Borborema. Os US\$5,3 milhões restantes foram em Aranzazu e Minosa. US\$2,7 milhões foram investidos em Projetos.
- **Capex de Sustentação:** US\$43,1 milhões, dos quais US\$13,5 milhões foram alocados em Aranzazu, US\$11,2 milhões na MSG, US\$7,8 milhões em Almas e outros US\$10,5 milhões em Minosa, Apoená e Borborema.
- **Capex de Exploração:** US\$8,8 milhões, alocados em atividades de exploração. Apoená liderou os investimentos com US\$2,8 milhões, seguida pela MSG com US\$2,3 milhões. Aranzazu, Minosa e Almas totalizaram US\$2,3 milhões. Outros projetos de exploração totalizaram US\$1,5 milhões.

6. Endividamento

A dívida bruta total (parcela de curto e longo prazo) foi de US\$441,2 milhões ao final do 2T26, um aumento em comparação aos US\$409,0 milhões ao final do 1T26 como resultado de uma nova dívida emitida na MSG durante o período.

A posição de caixa da Companhia permanece confortável, encerrando o trimestre em US\$248,3 milhões.

A Dívida Líquida da Companhia atingiu US\$168,0 milhões em 2T26, um aumento em comparação aos US\$115,2 milhões ao final do 1T26. A principal fonte de caixa foi o fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais no montante de US\$111,9 milhões (líquido de impostos de renda pagos de US\$40,9 milhões e pagamento de perdas realizadas com derivativos de ouro de US\$37,2 milhões), enquanto os principais usos de caixa incluíram CAPEX de US\$84,3 milhões e dividendos e recompra de ações pagos de US\$67,7 milhões.

Composição da Dívida Líquida

(US\$ mil)	2T 2026	1T 2026	Var. Tri %	2T 2025	Var. Anual %
Empréstimos e debêntures (circulante)	64,985	97,090	-33%	78,786	-18%
Empréstimos e debêntures (não circulante)	376,259	311,958	21%	375,107	0%

Dívida Bruta	441,244	409,048	8%	453,893	-3%
Caixa e equivalentes de caixa	248,322	267,789	-7%	167,938	48%
Caixa Restrito	3,492	3,352	4%	n.a.	n.a.
Instrumento financeiro derivativo (Swap Almas)	21,404	22,726	-6%	5,395	297%
Dívida Líquida	168,026	115,181	46%	280,560	-40%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	0.21x	0.16x	0.05x	0.81x	-0.59x

7. Guidance vs. Realizado¹

A Companhia mantém-se alinhada ao Guidance de 2026, incluindo Produção, Custo Caixa, All-in Sustaining Cost (AISC) e CAPEX, conforme demonstrado nos resultados abaixo:

Produção de onças equivalentes de ouro ('GEO 000) – 2026

	Baixo	Alto	1S 2026	1S 2026 a preço dos metais do Guidance	%
Aranzazu	68	76	34	31	46%-41%
Apoena	37	44	13	13	35% - 30%
Minosa	63	70	32	32	51% - 46%
Almas	57	63	32	32	56% - 51%
Borborema	65	77	31	31	48% - 40%
MSG	50	60	16	16	32% - 27%
Total	340	390	158	155	46%-40%

Custo Caixa por onça equivalente de ouro produzida – 2026

	Baixo	Alto	1S 2026	1S 2026 a preço dos metais do Guidance	%
Aranzazu	1.323	1.429	1.480	1.289	97% - 90%
Apoena	1.128	1.209	1.598	1.598	142% - 132%
Minosa	1.208	1.305	1.244	1.244	103% - 95%
Almas	1.059	1.135	1.177	1.177	111% - 104%
Borborema	1.009	1.089	1.103	1.103	109% - 101%
Total ex-MSG	1.151	1.238	1.287	1.243	108% - 100%
MSG	2.189	2.364	3.310	3.310	151% - 140%
Total c/ MSG	1.303	1.411	1.499	1.453	111% - 103%

AISC por onça equivalente de ouro produzida – 2026

	Baixo	Alto	1S 2026	1S 2026 a preço dos metais do Guidance	%
Aranzazu	1.726	1.865	1.969	1.714	99% - 92%
Apoena	1.905	2.041	2.362	2.362	124% - 116%
Minosa	1.372	1.481	1.452	1.452	106% - 98%
Almas	1.415	1.516	1.516	1.516	107% - 100%
Borborema	1.177	1.271	1.184	1.184	101% - 93%
Total ex-MSG	1.488	1.602	1.615	1.560	105% - 97%
MSG	3.072	3.318	4.399	4.399	143% - 133%
Total c/ MSG	1.720	1.865	1.906	1.847	107% - 99%

¹ Fatores-chave: A lucratividade futura da Companhia, seu fluxo de caixa operacional e sua posição financeira estarão diretamente relacionados aos preços vigentes do ouro e do cobre. Entre os principais fatores que influenciam o preço do ouro e do cobre estão a oferta e a demanda por esses metais, a força relativa das moedas (especialmente o dólar americano) e fatores macroeconômicos, como as expectativas atuais e futuras para inflação e taxas de juros. A Administração acredita que o ambiente econômico de curto e médio prazo deve permanecer relativamente favorável em relação aos preços das commodities, ainda que com volatilidade contínua. Para reduzir os riscos associados à volatilidade dos preços das commodities e das moedas, a Companhia continuará avaliando e implementando programas de hedge. Para mais informações sobre esse assunto, consulte o Formulário de Referência. Outros fatores-chave que influenciam a lucratividade e os fluxos de caixa operacionais são: os níveis de produção (afetados por teores, quantidades de minério, recuperações do processo, mão de obra, estabilidade do país e disponibilidade de instalações e equipamentos); os custos de produção e processamento (impactados pelos níveis de produção, preços e uso de insumos-chave, mão de obra, inflação e taxas de câmbio); e outros fatores.

CAPEX – 2026

	Baixo	Alto	1S 2026	%
Sustentação	105	123	43	41% - 35%
Exploração	19	25	9	46% - 35%
Expansão	262	314	77	29% - 24%
Total	386	462	128	33% - 28%

8. Informações Acionárias

Em 30 de junho de 2026, a Companhia possuía o seguinte em circulação: 83.836.843 Ações Ordinárias, 1.089.400 opções de ações e 82.785 unidades de ações diferidas.

9. Anexos

9.1 Medidas de Desempenho Não-GAAP

A seguir estão as reconciliações de certas medidas financeiras não-GAAP (incluindo índices não-GAAP) utilizadas pela Companhia neste Release de Resultados: EBITDA Ajustado; Lucro Líquido Ajustado, custos operacionais caixa por onça equivalente de ouro vendida; AISCs; Dívida Líquida; e Margem EBITDA Ajustada, que são medidas financeiras não-GAAP. Essas medidas não-GAAP não possuem qualquer significado padronizado dentro do IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais que são úteis na avaliação do desempenho da Companhia e não devem ser consideradas isoladamente ou como substituto de medidas de desempenho preparadas de acordo com o IFRS.

A. Reconciliação do resultado do trimestre para o EBITDA Ajustado:

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro / (Prejuízo) do período	217.687	8.147	312.845	(65.102)
Despesa de imposto de renda corrente	19.794	29.551	67.203	50.365
Despesa de imposto de renda diferido	(1.126)	(6.326)	(7.295)	(8.840)
Despesas financeiras	66.204	61.004	112.840	184.396
Receitas financeiras	(127.258)	(1.374)	(104.973)	(3.155)
Outras receitas (despesas)	(9.870)	(61)	(4.462)	693
Exaustão e amortização	26.529	15.283	59.670	29.346
Provisão para passivos contingentes	4.699	-	4.699	-
EBITDA Ajustado	196.659	106.224	440.527	187.703

B. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para custos operacionais caixa por onça equivalente de ouro vendida:

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Custo dos Produtos Vendidos	(144.490)	(86.497)	(298.268)	(169.873)
Exaustão e amortização	25.868	14.948	58.833	28.812
Subtotal	(118.622)	(71.549)	(239.435)	(141.061)
Onças equivalentes de ouro vendidas	78.414	62.452	159.782	122.943

Custo Caixa por onça equivalente de ouro vendida¹

1.513

1.146

1.499

1.147

C. Reconciliação das demonstrações financeiras consolidadas para All-in Sustaining Cost por onça equivalente de ouro vendida:
(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Custo dos Produtos Vendidos	(144.490)	(86.497)	(298.268)	(169.873)
Exaustão e amortização	25.868	14.948	58.833	28.812
Subtotal	(118.622)	(71.549)	(239.435)	(141.061)
Capex ajustado	30.111	13.993	50.370	26.044
Despesas Gerais e Administrativas das minas em produção	10.618	3.746	16.906	7.317
Contingências legais em Apoenas	(4.699)	n.a	(4.699)	n.a
Pagamentos de Arrendamento	894	1.226	2.342	4.449
Subtotal	(155.546)	(90.515)	(304.354)	(178.870)
Onças equivalentes de ouro vendidas (em milhares)	78.414	62.452	159.782	122.943
All In Sustaining Cost por onça equivalente vendida	1.985	1.449	1.906	1.455

D. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas para o preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido:

(US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Receita de Ouro, líquida de Impostos sobre Vendas	261.057	127.928	574.463	239.470
Onças de ouro vendidas	60.650	40.162	125.800	80.197
<i>Preço médio realizado do ouro por onça vendida, líquido</i>	4.304	3.185	4.566	2.986

E. Dívida Líquida:
(US\$ mil)

(US\$ mil)	1S26	1S25
Empréstimos e debêntures (circulante)	64.985	78.786
Empréstimos e debêntures (não circulante)	376.259	375.107
Instrumento Financeiro Derivativo (Swap – Aura Almas (Banco Itaú))	(21.404)	(5.395)
Caixa Restrito	(3.492)	-
Caixa e Equivalentes de Caixa	(248.322)	(167.938)
Dívida Líquida	168.026	280.560

(1) Instrumento Financeiro Derivativo: inclui apenas o swap relacionado à Debênture Aura Almas.

F. Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustado/Receitas): (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Receita Líquida	335.967	190.436	718.573	352.240
EBITDA Ajustado	196.659	106.224	440.527	187.703
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustado/Receitas)	59%	56%	61%	53%

G. Lucro Líquido Ajustado (US\$ mil)

(US\$ mil)	2T26	2T25	1S26	1S25
Lucro/(Prejuízo) do período	217.687	8.147	312.845	(65.102)
Ganho (perda) cambial	(10.908)	(2.462)	(5.435)	(5.638)
Perda em operações com derivativos	126.013	(24.304)	101.908	(124.514)
Perda na liquidação de passivo com instrumentos patrimoniais	-	(8.768)	-	(8.768)
Impostos diferidos sobre itens não monetários	5.168	6.847	15.040	10.081
Lucro Líquido Ajustado	97.414	36.834	201.332	63.737

Pessoa Qualificada

As informações científicas e técnicas contidas neste comunicado de imprensa foram revisadas e aprovadas por Farshid Ghazanfari, P.Geo., Gerente de Geologia e Recursos Minerais, funcionário da Aura e uma "pessoa qualificada" conforme definido em NI 43-101 e SK-1300.

Sobre a Aura 360° Mining

A Aura está focada em mineração em termos completos – pensando holisticamente sobre como seus negócios impactam e beneficiam cada um de nossos stakeholders: nossa empresa, nossos acionistas, nossos funcionários e os países e comunidades que servimos. Chamamos isso de 360° Mining.

A Aura é uma empresa focada no desenvolvimento e operação de projetos de ouro e metais básicos nas Américas. Os seis ativos operacionais da Companhia incluem a mina de ouro Minosa em Honduras; as minas de ouro Almas, Apoena, Borborema e MSG no Brasil; e a mina de cobre, ouro e prata Aranzazu no México. Adicionalmente, a Companhia detém Era Dorada, um projeto de ouro na Guatemala; Tolda Fria, um projeto de ouro na Colômbia; e dois projetos no Brasil: Matupá, que está em desenvolvimento, e o projeto de cobre Carajás na região de Carajás, em fase de exploração.

Para mais informações, favor contatar:

Relações com Investidores

ri@auraminerals.com

INFORMAÇÕES PROSPECTIVAS, NOTAS DE ADVERTÊNCIA E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Este Comunicado à Imprensa e os documentos aqui incorporados por referência contêm certas "informações prospectivas" conforme definidas pelas leis de valores mobiliários canadenses aplicáveis e "declarações prospectivas" conforme definidas pelas leis de valores mobiliários dos Estados Unidos aplicáveis (em conjunto, "informações prospectivas"). As informações prospectivas referem-se a eventos futuros ou ao desempenho futuro da Companhia e refletem as estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia em relação a eventos futuros e incluem, sem limitação, declarações relativas a: produção esperada e potencial adicional das propriedades da Companhia; a capacidade da Companhia de atingir suas perspectivas de longo prazo e o timing e resultados antecipados (incluindo o Guidance aqui estabelecido); a capacidade de reduzir custos e aumentar a produção; a viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com relação às suas propriedades; o volume de reservas minerais e recursos minerais; reservas minerais prováveis; reservas minerais indicadas; reservas minerais inferidas; a potencial conversão de recursos minerais indicados em reservas minerais; o volume de produção futura em qualquer período; despesas de capital e custos de produção da mina; o resultado de licenciamento da mina; outros licenciamentos necessários; informações relativas ao preço futuro de minerais; Custos Caixa e AISCs esperados; a capacidade da Companhia de expandir a exploração em suas propriedades; a capacidade da Companhia de obter resultados de ensaios; os programas de exploração e desenvolvimento da Companhia; despesas futuras estimadas; requisitos de capital para exploração e desenvolvimento; o volume de custos de mineração; custos operacionais caixa; custos operacionais; teores e onças esperados de metais e minerais; recuperações de processamento esperadas; prazos esperados; preços de metais e minerais; LOM de certos projetos; expectativas de programas de hedge de ouro; a implementação de iniciativas culturais; aumentos esperados nas capacidades da frota; perdas não-caixa se traduzindo em perdas caixa; a capacidade de continuar a financiar o crescimento planejado; acesso a dívida adicional; e o pagamento de saldos em aberto em linhas de crédito rotativo. Frequentemente, mas nem sempre, as informações prospectivas podem ser identificadas pelo uso de palavras como "espera", "antecipa", "planeja", "projeta", "prevê", "estima", "assume", "pretende", "estratégia", "metas", "objetivos" ou variações destas ou declarando que certas ações, eventos ou resultados "podem", "poderiam", "poderão" ou "irão" ser tomados, ocorrer ou ser alcançados, ou a negativa de qualquer destes termos e expressões similares.

As informações prospectivas são necessariamente baseadas em uma série de estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão inerentemente sujeitas a incertezas e contingências significativas de natureza empresarial, econômica e competitiva. As informações prospectivas neste Comunicado à Imprensa baseiam-se, sem limitação, nas seguintes estimativas e premissas: a capacidade da Companhia de alcançar com sucesso os objetivos de negócios; a presença e continuidade de metais nos projetos da Companhia nos teores modelados; volatilidade dos preços do ouro e do cobre; as capacidades de várias máquinas e equipamentos; a disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; Custos Caixa e AISCs; a capacidade da Companhia de expandir operações; a capacidade da Companhia de obter resultados de ensaios; taxas de desconto apropriadas; alíquotas de impostos e royalties aplicáveis às operações de mineração; custos operacionais caixa e outras métricas financeiras; perdas de mineração e diluição antecipadas; taxas de recuperação de metais; requisitos de contingência razoáveis; a capacidade esperada da Companhia de desenvolver infraestrutura adequada e que o custo de fazê-lo será razoável; a capacidade esperada da Companhia de desenvolver seus projetos, incluindo o financiamento de tais projetos; e recebimento de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade da Companhia de prever ou controlar, poderiam fazer com que os resultados reais diferissem materialmente daqueles contidos nas informações prospectivas. Referência específica é feita ao mais recente Relatório Anual da Companhia no Formulário 20-F arquivado junto à SEC para uma discussão de alguns dos fatores subjacentes às informações prospectivas, que incluem, sem limitação: volatilidade dos preços do ouro e do cobre ou de certas outras commodities; mudanças nos mercados de dívida e ações; as incertezas envolvidas na obtenção e interpretação de dados geológicos; aumentos de custos; conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental; flutuações nas taxas de juros e câmbio; condições econômicas gerais; estabilidade política; e outros riscos envolvidos na indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são alertados de que a lista anterior de fatores não é exaustiva dos fatores que podem afetar as informações prospectivas.

Todas as informações prospectivas aqui contidas são qualificadas por esta declaração de advertência. Consequentemente, os leitores não devem depositar confiança indevida em informações prospectivas. A Companhia não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou de outra forma revisar quaisquer informações prospectivas, seja em razão de novas informações ou eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme possa ser exigido por lei. Se a Companhia atualizar quaisquer informações prospectivas, nenhuma inferência deve ser feita de que ela fará atualizações adicionais com relação a tais informações prospectivas ou outras.